



VIOLÊNCIA

Lavagem de R\$ 1,6 bilhão

Operação da PF prende os MCs Ryan SP e Poze do Rodo, além de dois influenciadores — um deles responsável pela página on-line “Choquei” — e operadores financeiros. O grupo promoveria rifas e apostas ilegais e, assim, movimentaria o dinheiro de facções

» RAFAELA BOMFIM*

Fotos: Reproduções/Instagrams pessoais

A Polícia Federal (PF) deflagrou, ontem, a Operação Narcofluxo, que investiga uma organização criminosa de lavagem de dinheiro e transações ilegais, que teria movimentado cerca de R\$ 1,6 bilhão. Foram presos os cantores MC Ryan SP e MC Poze do Rodo, além dos influenciadores Raphael Sousa Oliveira, criador da página on-line Choquei, e Chrys Dias, produtor de MC Ryan SP. Tiago de Oliveira e José Ricardo dos Santos Junior também foram detidos, acusados de serem os operadores financeiros do esquema. Os valores apreendidos chegam a R\$ 20 milhões só em veículos de alto luxo.

MC Ryan SP — nome artístico de Ryan Santana dos Santos, de 25 anos — foi detido em uma festa na Riviera de São Lourenço, em Bertoga (SP). Ele é um dos principais cantores do funk nacional, com mais de 15 milhões de seguidores nas redes sociais. Com ele, foram apreendidos veículos, valores em espécie, documentos e equipamentos eletrônicos, além de armas e um colar com uma imagem do narcotraficante colombiano Pablo Escobar dentro de um mapa do estado de São Paulo.

Para a PF, o cantor é o chefe da estrutura criminosa, que lavaria



Ryan é acusado de ser o chefe da organização criminosa

dinheiro para o crime organizado. Segundo a investigação, MC Ryan SP “foi identificado como líder e beneficiário econômico da engrenagem, utilizando empresas ligadas à produção musical e ao entretenimento para mesclar receitas legítimas com recursos provenientes de apostas ilegais e rifas digitais”.

Já MC Poze do Rodo — como é conhecido artisticamente Marlon Brandon Coelho Couto Silva, de 27 anos — foi preso em casa, em um



Poze é acusado de apologia ao tráfico e teria ligação com o CV

condomínio no Recreio dos Bandeirantes, na Zona Sudoeste do Rio de Janeiro. Ele foi preso, em 2019, em um show em Sorriso (MT) por apologia ao crime. É acusado de envolvimento com o tráfico de drogas e de ligação com a facção criminosa Comando Vermelho (CV).

Por sua vez, Raphael é suspeito de usar o perfil em rede social para “gestão de imagem e promoção digital” do grupo, que teria movimentado R\$ 1,6 bilhão com rifas e



Raphael ajudaria a fazer a divulgação do grupo pela web

bets ilegais patrocinadas pelo crime organizado, incluindo o Primeiro Comando da Capital (PCC). A PF acredita ter reunido indícios suficientes para apontar o dono da “Choquei” como “operador de mídia da organização”, com “recebimento de valores elevados diretamente” de MC Ryan SP. O perfil no Instagram da “Choquei” tem 27 milhões de seguidores.

Chrys Dias é influenciador e empresário de MC Ryan SP.



Chrys é empresário de Ryan e participaria do negócio

Também estaria envolvido na promoção de rifas e sorteios on-line de bens de alto valor, como veículos e imóveis.

A apuração aponta que a organização criminosa movimentava grandes quantias em espécie, transferências bancárias e operações com criptoativos, especialmente a moeda digital USDT (Tether), no Brasil e no exterior. Segundo a PF, o esquema utilizava a indústria audiovisual e o

showbusiness digital para movimentar recursos ilícitos. A investigação aponta que empresas de produção musical e entretenimento misturam receitas formais com valores de origem ilegal.

Segundo a PF, foram identificadas transferências sucessivas entre contas para dificultar o rastreamento e a utilização de uma rede de “laranjas”, composta por operadores logísticos e parentes, para esconder os verdadeiros beneficiários. De acordo com os investigadores, o alto volume de engajamento e a visibilidade pública dos envolvidos funcionavam como “escudo de conformidade”, o que reduz as suspeitas sobre movimentações financeiras elevadas.

A operação é desdobramento de investigações anteriores que indicavam a atuação do grupo em esquemas de lavagem de capitais. Foram cumpridos 39 mandados de prisão temporária e 45 de busca e apreensão, expedidos pela 5ª Vara Federal em Santos. As ordens judiciais foram executadas em São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Espírito Santo, Maranhão, Santa Catarina, Paraná, Goiás e Distrito Federal.

As defesas dos investigados afirmam não terem obtido acesso integral aos autos.

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi



Propriedade Intelectual na Agenda Pública: O que está em jogo para a Saúde?



Inscrições gratuitas!

Acompanhe o evento presencialmente no Correio Braziliense

MAIO

4

auditório do Correio Braziliense

A partir das 9h

Buscando promover uma discussão qualificada sobre os rumos da propriedade intelectual no Brasil, o Correio Braziliense e a Interfarma promoverão o evento **“Propriedade Intelectual na Agenda Pública: O que está em jogo para a saúde?”**, no formato de Summit.

Além de contribuir para a desmistificação do assunto, o encontro também propõe um olhar atento aos principais gargalos que dificultam a chegada da inovação no país – um desafio central para o desenvolvimento sustentável e o acesso a novas tecnologias.

Realização:



Promoção:

